

Depoimento

Eunice R. Durham

*Professora titular aposentada do Departamento de Antropologia – USP
Coordenadora do NUPES – USP*

A *Revista de Antropologia* foi fundada juntamente com a ABA (Associação Brasileira de Antropologia). Tratou-se de uma iniciativa de Egon Schaden e foi proposta para ser a publicação oficial da associação que estava se constituindo.

Talvez essa criação revele algo sobre a posição um tanto específica da USP na antropologia da época. De fato, Egon Schaden teve um papel muito pequeno na fundação da associação, cuja iniciativa coube, em grande parte, aos antropólogos do Rio de Janeiro, com forte apoio dos do Nordeste. Em lugar de se preocupar com a fundação de uma nova sociedade científica, Schaden estava mais interessado num canal de divulgação dos trabalhos que os antropólogos estavam realizando – e que a ABA iria incentivar.

Em seu início, a *Revista* era obra de um homem só. Schaden tratava pessoalmente de toda a correspondência, buscava as contribuições, revia os artigos, preparava-os para publicação, revia as provas e administrava a impressão e distribuição, além de escrever boa parte das resenhas e, eventualmente, incluir alguns de seus próprios artigos. Além disso, providenciava o financiamento da *Revista*, cuja impressão era feita gratuitamente pela gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Assim, também, os custos de correio eram cobertos com verbas que ele

conseguia com a direção da faculdade para a cadeira de Antropologia. Digo de um homem só porque, naquele tempo nós, os assistentes, constituíamos uma espécie de extensão do catedrático. Éramos então três: Gioconda Mussolini, Ruth Cardoso e eu e éramos designadas para escrever resenhas e auxiliávamos na correção das provas (três para cada edição).

Lembro-me bem de quanto eu odiava o trabalho de correção de provas, que me tirou qualquer desejo de jamais organizar a publicação de qualquer coisa. Gostava entretanto de fazer resenhas, embora o trabalho fosse bastante difícil porque, sendo tão poucos, tínhamos de resenhar qualquer assunto, mesmo aqueles sobre os quais não sabíamos muito. Mas foi um excelente treinamento de leitura crítica de texto.

Não é que essa concentração tão grande de responsabilidade sobre a *Revista* na cadeira de Antropologia da USP se devesse a alguma má vontade em aceitar colaboração de outros antropólogos. Mas, naquela época, eles escreviam pouco, nunca sob encomenda e não respeitavam prazos.

Creio que a *Revista* só vingou por causa da persistência e disciplina germânicas de seu diretor. Foi, na verdade, para a época, uma obra heróica. Revistas eram fundadas com muita freqüência mas a maioria se restringia ao primeiro número e raramente sobreviviam por três ou quatro anos. Foi por isso, por muitos e muitos anos, não só o principal, mas, o único veículo de divulgação de nossa produção antropológica e de acesso, pelas resenhas, ao que estava sendo publicado no exterior. Foi também a primeira e, por muito tempo, a única publicação regular no campo das ciências sociais. Além disso, ela produziu uma documentação fundamental sobre a nossa história antropológica, pois noticiava detalhadamente todas as reuniões da Associação, assim como os congressos que tinham lugar no Brasil e nos países vizinhos.

Apesar de minha implicância com a revisão das provas tipográficas, não há como não reconhecer que Egon Schaden, com essa iniciativa, prestou um serviço inestimável à antropologia brasileira.

Recebido em dezembro de 2003.